



Conheça o trabalho do André Moraes:

Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 08:45 EUR Taxa de Facilidade Permanente de Depósito (Jul) -0,50% -0,50%
- . 08:45 EUR BCE Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez 0,25%
- . 08:45 EUR Declaração de Política Monetária do BCE
- . 08:45 EUR Decisão da Taxa de Juros (Jul) 0,00% 0,00%
- . 09:30 USD Núcleo de Vendas no Varejo (Mensal) (Jun) 5,0% 12,4%
- . 09:30 USD Pedidos Iniciais por Seguro-Desemprego 1.250K 1.314K
- . 09:30 USD Índice de Atividade Industrial Fed Filadélfia (Jul) 20,0 27,5
- . 09:30 USD Relatório de Empregos Fed Filadélfia (Jul) -4,3
- . 09:30 USD Vendas no Varejo (Mensal) (Jun) 5,0% 17,7%
- . 09:30 EUR Coletiva de Imprensa do BCE
- . 11:00 USD Estoques das Empresas (Mensal) (Mai) -2,3% -1,3%
- . 11:00 USD Nível de Estoques do Varejo excluindo Automóveis (Mai) -1,5%
- . 12:10 USD Discurso de Williams, membro do FOMC
- . 17:00 USD Transações Líquidas de Longo Prazo (Mai) -128,4B

Resumo do Panorama

Mercados Asiáticos fecharam em baixa nesta quinta-feira, um dia de realização de lucro após um bom rally de alta de recente, com dados acima das expectativas dos PIB Chinês, mas a falta de confiança das famílias, trás receios ao consumo.

Europa, os mercados Europeus operavam em baixa, os investidores aguardam a última decisão de política monetária do Banco Central Europeu, embora não se espere que o banco anuncie mudanças na política na quinta-feira.

Futuros NY operavam em baixa nessa manhã, 06h30min*, com investidores realizando lucros na China. Agenda trás vendas do varejo e auxílio-desemprego. Antes disso, BofA e Morgan Stanley divulgam balanços.

Por aqui, , o governo abre precedente para mais uma crise com o Congresso, recuando em acordo no novo marco do saneamento, além disso, no radar fala do ministro Paulo Guedes sobre a reforma tributária.

Participação do ministro da Economia, Paulo Guedes, na Expert XP. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, também estará em evento virtual do Itaú Unibanco.

Bom dia todos!! (Bertani)

* Horário de Brasília

Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	-2,00%	Fechado

	Variação 06:30h	Status
Tóquio	-0,76%	Fechado
Shanghai	-4,50%	Fechado
Londres	-0,87%	Aberto
Euro Stoxx 50	-0,86%	Aberto
S&P 500 Futures	-0,82%	Aberto
Dow Jones Futures	-0,83%	Aberto
S&P 500 VIX	4,08%	Aberto

Petróleo Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min* os contratos de Petróleo Brent eram cotados -0,94% e WTI, cotado -1,29%.

Os contratos futuros do petróleo operam em baixa na manhã desta quinta-feira, após subirem mais de 2% e atingirem os maiores níveis em quatro meses na sessão anterior. Como se esperava, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e aliados - Opep+ - confirmaram ontem que vão começar a relaxar o acordo para corte na produção coletiva do grupo a partir de agosto em meio a sinais de recuperação da demanda pela commodity.

(Bertani) *Horário de Brasília

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam em baixa nessa manhã em Londres, BHP -1,12%, Anglo American -1,67% e Rio Tinto -0,46% Londres, demonstrando um dia de baixa no setor de siderurgia e mineração, cotação essa das 06:30*.

(Bertani)

* Horário de Brasília

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava alta 0,10% em 96,18 pontos, perto das 06h30min*.(Bertani)

* Horário de Brasília

China diz que sua economia cresceu 3,2% no segundo trimestre deste ano, se recuperando de coronavírus

CNBC – Tradução Bertani

A China informou que o PIB do país cresceu 3,2% no segundo trimestre deste ano, comparado a um ano atrás - superando as expectativas dos analistas e se recuperando da contração do primeiro trimestre.

Isso ocorre quando os bloqueios para conter o surto de coronavírus na China diminuíram e Pequim lançou medidas de estímulo para sustentar sua economia.

Economistas consultados pela Reuters esperavam que o produto interno bruto crescesse modestamente em 2,5% no trimestre de abril a junho.

O PIB do primeiro trimestre da China contraiu 6,8% em 2020 em relação a um ano atrás, quando a segunda maior economia do mundo sofreu um grande golpe com o surto de coronavírus. Este foi o primeiro declínio do PIB do país desde pelo menos 1992, quando os registros trimestrais oficiais começaram.

Os números oficiais do PIB da China são monitorados como um indicador da saúde da segunda maior economia do mundo, mas muitos especialistas externos há muito expressam ceticismo sobre a veracidade dos relatórios da China.

"De um modo geral, a economia nacional superou gradualmente o impacto adverso da epidemia no primeiro semestre e demonstrou um momento de crescimento restaurador e recuperação gradual, manifestando ainda mais sua resiliência e vitalidade no desenvolvimento", afirmou o Bureau Nacional de Estatísticas da China em comunicado à imprensa. Quinta-feira.

O governo chinês introduziu medidas para impulsionar a economia, incluindo gastos fiscais e cortes nas taxas de empréstimos e nos requisitos de reserva dos bancos - a quantidade de dinheiro que os credores devem manter em reserva.

Sinais de recuperação

Dados recentes da China mostram alguns sinais de recuperação. Os números comerciais de junho mostraram que as exportações e importações em dólar da China aumentaram. A atividade manufatureira em junho também se expandiu em relação a maio, mostraram dois conjuntos diferentes de pesquisas.

As exportações chinesas obtiveram "participação de mercado massiva" enquanto o resto do mundo estava fechado, disse Bo Zhuang, economista-chefe da China na TS Lombard antes do lançamento dos dados. A China começou a facilitar as medidas de bloqueio mais cedo do que outros países.

Zhuang disse que espera que a recuperação do PIB da China seja sustentável nos próximos dois trimestres, pelo menos, já que a economia doméstica parece estar "bem" com o crescimento da infraestrutura e a

reabertura de viagens entre províncias, disse ao "Street Signs" da CNBC. Zhuang disse que uma recuperação de cerca de 5% nos próximos dois trimestres é "definitivamente previsível". O crescimento anual do PIB da China foi de 6,1% em 2019. Os desafios permanecem Ainda assim, existem ventos contrários à frente, já que o surto que surgiu pela primeira vez no final do ano passado na cidade chinesa de Wuhan se espalhou globalmente, infectando mais de 13,5 milhões de pessoas em todo o mundo e matando mais de 582.000, de acordo com os dados mais recentes compilados pela Universidade Johns Hopkins. O departamento de estatística da China reconheceu os riscos. "Dada a disseminação contínua da epidemia em todo o mundo, o enorme impacto da epidemia na economia global e os crescentes riscos e desafios externos, a recuperação econômica nacional ainda estava sob pressão", afirmou o comunicado à imprensa. O que o coronavírus significa para a economia da China? Os dados divulgados na quinta-feira também mostraram um consumo fraco na China. As vendas no varejo caíram 1,8% em junho em relação a um ano atrás, prevendo as expectativas de um aumento de 0,3% previsto pelos economistas consultados pela Reuters. As vendas no varejo caíram 2,8% em maio em relação ao ano anterior. As preocupações com o mercado de trabalho e o impacto defasado das falências continuam pairando sobre a economia. "Estamos vendo uma recuperação desigual na China. O retorno ao trabalho, especialmente a produção industrial, parece estar relativamente melhor ", disse Johanna Chua, chefe de economia e estratégia da Ásia no Citigroup. Olhando para o futuro, há uma questão de quanto a demanda doméstica da China pode compensar o acúmulo de estoques devido à fraca demanda externa, disse Chua ao "Street Signs" da CNBC. "Ainda estamos vendo muitas preocupações com a falta de supressão de vírus nos principais mercados", acrescentou. Espera-se que a economia mundial entre em recessão este ano, já que muitos governos em todo o mundo implementaram bloqueios e atividades comerciais e reuniões sociais limitadas. O crescimento lento da demanda global deverá prejudicar as exportações chinesas. Este ano, a China tomou uma rara decisão de não estabelecer uma meta de PIB devido a incertezas do impacto da pandemia.

Guedes diz que governo estuda imposto negativo para trabalhador informal

Por Gabriel Ponte

•
•

- BRASÍLIA (Reuters) - O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta quarta-feira que a equipe econômica estuda propor a implantação de um “imposto negativo”, mecanismo pelo qual o governo federal depositaria o equivalente a 20% do rendimento mensal do trabalhador informal em uma conta que se assemelharia à poupança, para ser sacada na aposentadoria.
- “Nós estamos estimulando para ele (trabalhador) declarar. ‘Ganhei 500, ganhei 600’. Ganhou 500? Toma 20% do imposto de renda negativo”, explicou Guedes em participação no programa “Nos Pingos nos Is”, da Jovem Pan.
- “Esses 38 milhões de brasileiros (informais) vão envelhecer e vão pressionar a nossa Previdência, e eles não contribuem. Então é melhor nós mesmos já irmos criando um sistema de aposentadoria com capitalização para eles”, acrescentou.
- Ainda de acordo com o titular da pasta econômica, o governo também vislumbra a possibilidade de, com a ascensão social do trabalhador e o ingresso no mercado formal, desonerar o primeiro salário mínimo.
- “Quando ele chega a mil (salário) e vai trabalhar por mil, ele custa dois mil para a empresa. Os encargos chegam a quase 100% quando você inclui tudo. Então nós queremos simplificar isso”, pontuou Guedes, ressaltando que as propostas terão de passar pelo crivo do Congresso.
- De acordo com o Guedes, a política estudada pelo ministério permitiria a desoneração da folha de pagamento para esse “nível básico do salário mínimo”.

- Guedes também reiterou que o governo estuda a criação do Renda Brasil, um programa de assistência social aos moldes do Bolsa Família, mas que teria o valor de benefício superior ao do atual.
- “Da mesma forma que o Bolsa Família foi uma concentração e focalização dos programas sociais (...) nós agora vamos juntar abono salarial, Bolsa Família, dois ou três programas focalizados e vamos criar o Renda Brasil. E ele vai ser, então, acima do Bolsa Família”, complementou.
- “Nós ampliamos a base do antigo Bolsa Família, e vamos ampliar também a cobertura. O nível vai subir para 250, para talvez quase 300 reais.”

Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	101.790,54	1,34%	101.452
Índice Futuro	102.045	1,40%	101.946
Dólar Futuro	5.370,00	-0,07%	5.375,84

Ibovespa supera 102 mil pontos com vacinas renovando apetite por ações

Desde o vale de março, índice da B3 já subiu mais de 60%; dia de ganhos foi conquistado em linha com principais bolsas, e apesar de novo pregão de montanha-russa, e alta, no dólar

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe — São Paulo

A quarta-feira (15) terminou com praticamente todos os principais índices de bolsa do mundo embicando para cima.

- No Brasil, o mercado acionário acompanhou o ritmo global de apetite por ações renovado e, nas proximidades do fechamento, o Ibovespa voltou a romper a barreira psicológica dos 102 mil pontos depois de quatro meses.

No fechamento, o principal índice nacional estava em alta de 1,34%, aos 101.791 pontos – desde o vale de 23 de março, na casa dos 63 mil pontos, índice já subiu 60,12%.

Ouçá, e siga, o Saldo do Dia do Valor Investe no Spotify

- Já o câmbio no Brasil continuou viajando de montanha-russa.

Nas primeiras horas do dia, o real operava alinhado ao fortalecimento de moedas emergentes em relação ao dólar. No entanto, no entrar da tarde, já acusava algum risco a mais vislumbrado pelo investidor sobre a economia brasileira.

Vale citar aqui o desmatamento da Amazônia e as políticas nacionais para proteção ambiental ajudando o investidor estrangeiro a torcer o nariz para o Brasil. O governo federal vem sendo abertamente pressionado por investidores e empresários nessa direção.

Fluxos de dólares vindos para o Brasil vêm passando a ser condicionados ao controle de queimadas. Outras garantias, como a redução efetiva de emissões de carbono para conter ou desacelerar o aquecimento global, igualmente têm servido para frear a entrada de capital no país.

- Gestores de fundos globais da ordem de US\$ 3,75 trilhões enviaram carta, no fim de junho, a embaixadas do Brasil em oito países. Pediam esclarecimentos sobre o que chamaram de “desmantelamento de políticas ambientais e de direitos humanos”;

- Na véspera, um grupo de ex-ministros da Fazenda e ex-banqueiros centrais brasileiros fez um apelo público ao Planalto por uma retoma econômica com “responsabilidade social e ambiental”;
- Em carta ao governo no começo do mês, 38 líderes de grandes empresas brasileiras e estrangeiras, mais quatro entidades setoriais do agronegócio, pediram o fim do desmatamento.
- Nesta quarta-feira, o vice-presidente Hamilton Mourão esteve mais uma vez reunido com o Conselho da Amazônia do governo. Ele prometeu na véspera apresentar medidas para impedir queimadas na Amazônia. Em junho, tivemos os maiores índices para o mês desde 2007.

Esse motivo de aversão ao Brasil se soma aos outros, como à instabilidade política e econômica acima da média; e ao fato de, sem ministro da Saúde já há exatamente dois meses, a covid-19 continuar até hoje matando brasileiros na casa do milhar a cada 24 horas.

- Brasil passou por semana mais letal, até aqui, da pandemia de covid-19
- ‘O mundo perdeu a paciência com o Brasil’, diz Piva, sobre desmatamento da Amazônia

O dólar comercial ficou 0,70% mais caro no Brasil nesta quarta, indo aos R\$ 5,3845.

Aconteceu também

- Na Ásia, a bolsa de Xangai fugiu à regra e fechou em baixa, com as tensões entre China e Estados Unidos sendo renovadas;
- Na Europa, dia de ganhos nas bolsas após novas notícias sobre vacinas contra a covid-19 tornaram a trazer a pressão de compra para acima da vendedora;
- E, nos Estados Unidos, ações de tecnologia passaram mais um dia sobre forte pressão de venda, com investidores realocando os lucros dos últimos meses de olho na temporada de balanços do segundo trimestre.

Mais detalhes

- Enquanto os primeiros índices começaram a oscilar no mundo nesta quarta subiam, pesava em Xangai o novo capítulo da guerra comercial americana – que segue, afinal, só a primeira fase de acordo entre os dois países está assinada, e ainda assim pairam dúvidas do quanto essa trégua parcial seja sustentável.

Desta vez, repercutiu entre investidores a assinatura do presidente americano, Donald Trump, num projeto aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos para impor sanções contra Pequim.

A Casa Branca deu ainda outro passo em resposta à interferência da China em Hong Kong, autônoma desde 1997. Trump assinou mais outro documento, em que formaliza o fim do status especial que os Estados Unidos conferiam à ilha desde então. Na prática, portanto, a região passa a estar sujeita ao mesmo tratamento (nada amigável, convenhamos) dedicado pelo governo americano à China.

Confira o placar geral desta quarta do outro lado do mundo:

- ASX 200 (Sidney): +1,88% (6.052 pontos)
- Nikkei (Tóquio): +1,59% (22.945 pontos)
- Kospi (Coreia do Sul): +0,84% (2.201 pontos)x
- Hang Seng (Hong Kong): +0,01% (25.481 pontos)
- SSE Composite (Xangai): -1,56% (3.361 pontos)

Esteve como catalizador principal do movimento predominante de alta nas bolsas mais novidades promissoras sobre vacinas contra a covid-19.

- Esperanças trazidas por laboratórios tiraram os índices europeus da vermelhidão da véspera, ajudando juros zerados no continente a empurrarem mais gente para a renda variável.

Na véspera, a farmacêutica Moderna anunciou o início da fase 3 de testes de seu antídoto - a quem atribui resultados "robustos" na imunização contra a doença. Nesta quarta, a imprensa britânica noticiou que a vacina em teste pela Universidade de Oxford tem permitido aos voluntários a criação de anticorpos para a covid-19.

- Ação da Moderna fecha em alta de 6,9% nos EUA

O dia de altas generalizadas na Europa acabou assim nas cinco principais bolsas:

- CAC (Paris): +2,03% (5.108 pontos)

- FTSE MIB (Milão): +2,02% (20.281 pontos)
- Dax (Frankfurt): +1,84% (12.930 pontos)
- Ibex 35 (Madri): -1,84% (7.487 pontos)
- FTSE (Londres): +1,83% (6.292 pontos)

O Stoxx 600, índice que reúne 600 ações de 18 países europeus, fechou em alta de 1,76% nesta quarta, aos 373,87 pontos.

- Nas bolsas americanas, a temporada de balanços se manteve em destaque, bem como o rearranjo estratégico de investidores em suas carteiras para os próximos meses.

As empresas de tecnologia, na mão contrária das fortes altas que em plena crise levaram o Nasdaq a bater recorde, seguiram pressionadas pela realização de lucros.

- Amazon e outras gigantes de tecnologia despencam de seus recordes

Já no campo dos ganhos, o principal destaque corporativo americano foi a divulgação do resultado financeiro do segundo trimestre do Goldman Sachs. As ações do banco subiram 2,84%, após a divulgação de lucro do banco acima da média das apostas de Wall Street.

Foto do fechamento em Nova York:

- S&P 500: +0,91% (3.226 pontos)
- Dow Jones: +0,85% (26.870 pontos)
- Nasdaq: +0,59% (10.550 pontos)

No mercado futuro de petróleo, repercutiu entre os participantes a redução dos cortes de oferta anunciados pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (Opep +). Mas, talvez por já ser esperada, a notícia não derrubou preços. Desde maio, essas reduções da ordem de 10% da oferta mundial tem ajudado a reconduzir preços, após o derretimento de março.

Colaborou ainda para manter cotações no positivo a queda de 7,5 milhões de barris nos estoques americanos na semana, enquanto analistas esperavam por algo próximo de 2 milhões de barris a menos nos armazéns.

Contratos para entrega de petróleo em agosto em Nova York (WTI, referência global) subiram 2,25%, aos US\$ 40,29 por barril. Em Londres (Brent, referência mundial), alta de 2,07%, com barris a US\$ 43,79.

Destaques do Ibovespa

Entre as ações com grandes fatias na carteira teórica, os 9% sob domínio da Petrobras sustentaram o dia inteiro o Ibovespa no positivo. Os papéis preferenciais (PN, que dão preferência por dividendos) da companhia subiram 1,92%, acompanhando a tendência de alta mundial do setor.

Ainda entre as grandonas, embora com altas mais modestas, o setor financeiro e seus quase 25% de Ibovespa também colaborou um tanto.

Em linha com os movimentos bancários nos Estados Unidos, e diminuindo a perda no ano para 37,60%, os papéis do Santander Brasil se destacaram subindo 2,08%. Os papéis da B3 (sozinhos, 7% do índice) avançaram 1,23%.

Ns máximas, foi destaque ainda o papel da Sabesp, com 8,06% de valorização. As ações da estatal passaram a disputar a liderança do índice após ser assinado pelo presidente Jair Bolsonaro o novo marco do saneamento. O caminho para a privatização da companhia tende, assim, a ser facilitado.

"Mesmo com os vetos, a sensação no mercado é que a ação incentiva maior competição e abre espaço para a iniciativa privada", diz Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos. "Pode funcionar como um propulsor de investimentos para o setor de infraestrutura no país".

Com encomenda feita de quatro jatos do tipo E2 pela companhia aérea suíça Helvetic Airways, as ações da Embraer decolaram 9,86% nesta quarta, para a cabeça dos ganhos.

Já os papéis da Vale, após a liderança com ganhos de 7% na véspera, e cotação nominal recorde batida, passaram por alguma realização e subiram apenas 0,15%. O leve recuo de 0,2% do minério

de ferro no porto de Qingdao, na China, na sequência da superação de máximas em 12 meses na sessão passada (US\$ 112 por tonelada), contribuiu para o movimento.

- BTG Pactual reitera recomendação de compra para Vale

A lanterninha do dia foi da companhia de siderurgia que mais se beneficiou nos últimos dias pelas altas no horizonte do minério e do aço. Papéis da CSN terminaram a sessão caindo 3,88%.

Operações finalizadas em 15/07/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
14/07/2020	15/07/2020	ENAT3	800	11,13	11,50	296,00
					Total	296,00

Operações iniciadas em 15/07/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	CSAN3	76,48	74,15	78,81	83,47